

**UNIVERSIDADE
FEDERAL
FLUMINENSE**

ANAIS DA SEMANA DE ECONOMIA

**INOVAÇÃO SOCIAL
E TECNOLÓGICA:**

**DESAFIOS URGENTES PARA A
CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA
ECONOMIA**

**GRDUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS
(CAMPOS)**

Para detalhes visit www.seecamp.com.br

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE
CAMPOS**

VOLUME 2, NÚMERO 1, 2022

ISSN 2965-0348

**S
E
M
A
N
A
D
E
E
C
O
N
O
M
I
A**



X SEECO

Anais da X Semana de Economia

Graduação em Ciências Econômicas (Campos)

Departamento de Ciências Econômicas de Campos

Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional

Universidade Federal Fluminense

Rua José do Patrocínio, nº 71, Centro, Campos dos Goytacazes – RJ – CEP 28010-385

<https://periodicos.uff.br/seeco/index>

Organização da X Semana de Economia do Curso de Ciências Econômicas de Campos

Discentes

Alessandra de Freitas Borodinas	Lucas Figueira Mesquita Ribeiro
Alessandra Oliveira Rodrigues da Paz	Lucas Vieira Gomes
Bruno Vellasco Duarte da Silva	Luiz Felipe dos Santos Capitan Dieguez
Caio Eduardo Barcelos de Souza Lima	Mayconn Senra da Silva
Francisco Baptista Carvalho Miana	Nathalia de Almeida Souza
Gabriela de Souza Tavares Oliveira	Paulo Henrique Nascimento da Silva
Geovana Souza de Oliveira	Pedro Henrique Barbosa Cortez Pereira
Helena Gouveia da Silva Regis	Pedro Henrique Floriano Bassan
Ingrid Aprígio da Rocha	Pérola Santa Rosa Mazzei
Isabele Augusto Ribeiro	Rafael Voigtel Cesar
Ítalo Félix Ferreira de Sá	Ronaldo César Barreto de Souza
Kevin Santos Mata	Stella Monte Villon Da Silva
Lais Ribeiro Valadão	Thamyres de Almeida Corrêa
Lara Marques Godinho	Thais da Silva Dias
Letícia Silva Souza	Vitória Terra de Azevedo Decupero

Docentes

Luiz Gustavo Antônio de Souza	Roberto Cezar Rosendo Saraiva da Silva
Maracajaro Mansor Silveira	Samuel Alex Coelho Campos
Marcus Vinicius da Silva Sales	Tatiana Achar
Rita de Cassia Souza Paz	Vanuza da Silva Pereira Ney

EXPEDIENTE

Editor

Samuel Alex Coelho Campos, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, BR.

Apoio Editorial

Paulo Henrique Nascimento da Silva, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, BR.

Alessandra de Freitas Borodinas, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, BR.

Avaliadores

Breno Augusto da Silva e Silva, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, BR.

Patrícia de Melo Abrita Bastos, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, BR.

Rita de Cássia Souza Paz, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, BR.

SUMÁRIO

ENSINO

A importância da monitoria de Pensamento Econômico I no retorno das aulas presenciais: a tecnologia como um instrumento de facilitação no aprendizado	4
Literatura e formação crítica universitária: uma análise da reunião literária organizada pelos PETS da UFF Campos	6

EXTENSÃO

Fala Pet: produção de resenhas e difusão do conhecimento	9
Noções básicas de economia ao alcance da sociedade: o minicurso de políticas econômicas	12

PESQUISA

A determinação histórica e seus impactos construção econômico-social	15
Análise da qualidade do orçamento público à luz das desigualdades sociais: um estudo de caso da Universidade Federal Fluminense	17
Análise exploratória do subdesenvolvimento da China sob a ótica da teoria dos arranjos produtivos.....	19
Análise do rendimento médio do brasileiro após cinco anos da reforma trabalhista.....	21
A participação da mulher na economia solidária: uma análise a partir da desigualdade de gênero no Brasil	23
Potencialidades da reforma agrária e a agricultura familiar no Brasil	25
Análise de fatores determinantes do endividamento familiar comparativo entre as regiões Sudeste e Centro-Oeste do Brasil.....	27
Evolução da economia de Campos dos Goytacazes: uma análise da influência das rendas do petróleo na diversificação econômica da cidade	29



X Semana de Economia

Universidade Federal Fluminense
Campos dos Goytacazes
27 a 29 de outubro de 2022

Anais da SEECCO, v. 2, p. 4 – 5, 2022.

ENSINO

A importância da monitoria de pensamento econômico i no retorno das aulas presenciais: a tecnologia como um instrumento de facilitação no aprendizado

Letícia Silva Souza^{*†} e Vanuza da Silva Pereira Ney[‡]

[†]Graduanda em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil

[‡]Professora Adjunta, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: vanuzasilva@id.uff.br

*Autor correspondente. Email: leticiasilvasouza@id.uff.br

Resumo

A pandemia de Covid-19, em 2020, impossibilitou que o ensino fosse presencial, e, dessa forma, as aulas e as monitorias começaram a ser feitas de forma remota, tendo uma carga horária síncrona e assíncrona. Com as vacinações em massa contra o coronavírus foi possível retornar de maneira segura em 2022, para o ensino de forma presencial, e contando com a mediação da tecnologia, isto é, tanto as aulas quanto as monitorias foram realizadas de forma híbrida, sendo intercaladas em atividades presenciais e remotas. Nesse contexto, foi realizada a monitoria de Pensamento Econômico I. O principal objetivo foi compreender as teorias de Adam Smith, David Ricardo e Thomas Malthus, dando ênfase em seu contexto histórico, a fim de entender a formação do pensamento econômico. A monitoria trabalha as Revoluções Industrial e Francesa, assim como o processo de consolidação do capitalismo, por meio de documentários e vídeos, e, posteriormente, com discussões e reflexão acerca dessas ideias e construção do pensamento crítico. Também foram desenvolvidas os controles de leitura e estudos dirigidos, para sanar dúvidas sobre o conteúdo da disciplina Pensamento Econômico I. Os encontros foram realizados semanalmente, com aproximadamente cinquenta minutos de duração, e majoritariamente de forma remota, por meio do Google Meet, tendo sido realizados encontros presenciais para reforço ou em momento de revisão para as provas. A monitoria híbrida foi feita com o intuito de que uma quantidade maior de estudantes conseguissem participar, dado que o formato da disciplina de Pensamento Econômico I também foi híbrida. Além disso, foi criado um grupo no WhatsApp para facilitar a comunicação entre a turma e a monitora, em que era possível o envio de materiais, links de documentários sobre as revoluções, avisos e dúvidas. A fim de contribuir com o desenvolvimento da capacitação de docência, a monitora ministrou uma aula sobre Malthus, remotamente, com o auxílio de plano de aula e supervisão da professora da disciplina. Ao final do período, foi feito um Júri Simulado de

forma presencial. A turma foi dividida em dois grupos, em que o primeiro defendeu as ideias de Ricardo e o segundo grupo, as ideias de Malthus, acerca da revogação ou manutenção da Lei dos Cereais. Os alunos se caracterizaram e trouxeram cartazes para a defesa dos autores, expondo o aprendizado sobre os autores. A monitora participou da atividade como juíza, repassando e colaborando com a decisão do júri. Os discentes mostraram-se alinhados com o propósito da monitoria, uma vez que participaram e expuseram suas colocações sobre o conteúdo, além disso, aqueles, em sua maioria, que frequentaram os encontros, tanto online quanto presencial, atingiram êxito na matéria. Assim, a monitoria de maneira híbrida foi essencial para a inserção dos novos alunos depois de dois anos de pandemia, bem como para aproximar e fortalecer as relações entre monitor, aluno e professor, contribuindo para o desenvolvimento da formação desses indivíduos no âmbito universitário. A conexão por meios tecnológicos cria um vínculo entre os indivíduos, além de criar um local confortável para o aprendizado para todos os envolvidos nesse espaço. Para KENSKI (2003, página 124) "O fato é que a Internet, vulgarmente conhecida como "rede das redes", mais do que uma conexão entre computadores, é um espaço de interação entre pessoas conectadas. Pessoas reunidas virtualmente com os mais diferentes propósitos, inclusive o de aprender juntas." Outrossim, o monitor por ser um aluno da universidade possui mais contato com aqueles que cursam a disciplina, diferentemente do professor. Isso faz com que haja acréscimo de conhecimento para ambos, além de ser um elo para as relações dos alunos com o professor. Dessa forma, NUNES (2007), aponta que a monitoria contribui para uma aprendizagem cooperativa. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo expor a importância da monitoria de Pensamento Econômico I com a volta do ensino presencial mediado por tecnologia, além de discorrer sobre dinâmica do monitor juntamente com os discentes da disciplina.

Referências

- KENSKI, V. *Tecnologias e ensino presencial a distância*. [Sine loco]: Papyrus Editora, 2003.
- NUNES, J. B. C. Monitoria Acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. M. **A monitoria como espaço de iniciação a docência: possibilidade e trajetórias**. Natal: Edufrn, 2007.



ENSINO

Literatura e formação crítica universitária: uma análise da reunião literária organizada pelos PETS da UFF Campos

Helena Gouveia da Silva Regis,^{*†} Ana Carolina Vilanova Bezerra,[‡] Brunno Correa Bastos,[¶] Caio Eduardo Barcelos de Souza Lima,[§] Carolline Bastos Corrêa,^{l0} Flávio Vinicius Silva Ferreira de Souza,[⊥] Lais Ribeiro Valadão,[#] Leticia da Silva Amaral,[@] Leticia Silva Souza,[△] Rafael Voigtel Cesar,[▽] Renato de Oliveira Sá Nogueira,^{††} Vanuza da Silva Pereira Ney,^{‡‡} Maria do Socorro Bezerra de Lima,^{¶¶} e Erika Vanessa Moreira Santos^{§§}

†Graduanda em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil

‡Graduanda em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: ana_vilanova@id.uff.br

¶Graduando em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: brunnobastos@id.uff.br

§Graduando em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: caiol@id.uff.br

l0Graduanda em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: cbastos@id.uff.br

⊥Graduando em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: flaviovinicius@id.uff.br

#Graduanda em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: laisvaladao@id.uff.br

@Graduanda em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: amaralleticia@id.uff.br

△Graduanda em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: leticiasilvasouza@id.uff.br

▽Graduando em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: rafaelvoigtel@id.uff.br

††Graduando em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: renatonogueira@id.uff.br

‡‡Professora Adjunta, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: vanuzasilva@id.uff.br

¶¶Professora Adjunta, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: msblima@id.uff.br

§§Professora Adjunta, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: erikamoreira@id.uff.br

*Autor correspondente. Email: helenagouveia@id.uff.br

Resumo

O Brasil carrega consigo nomes importantes para a formação literária do país, como Machado de Assis, Clarice Lispector, Guimarães Rosa e Milton Hatoum. Assim, a localidade apresenta um arcabouço cultural com diversas obras que revelam e remontam a história da sociedade brasileira. Com o advento da internet, as informações chegam aos indivíduos de forma mais rápida e simplificada, e isso também ocorre para o meio literário, ou seja, antes obras que não poderiam ser compartilhadas ou com difícil acesso, hoje, podem ser debatidas em rodas de conversa e encontros literários (BARRETO, 2010). Segundo MORO, SOUTO e ESTABEL (2004), as primeiras livrarias e bibliotecas surgiram no Brasil a partir de 1840, ao mesmo tempo em que os esforços políticos e econômicos voltavam-se para a produção cafeeira, fazendo com que a questão escolar no país fosse suprimida por outras demandas sociais, e só no século XX o mercado editorial consolida-se trazendo até mesmo produtos para crianças e adolescentes. Assim, é importante ressaltar que o processo de leitura e conhecimento aumentam a percepção e compreensão do mundo à volta do sujeito, possibilitando que este seja capaz de interpretar o mundo de modo distinto e ressignificá-lo a partir de suas experiências (SILVA, 2017). Dessa maneira, a prática da leitura não só permite que os leitores sejam capazes de adquirir conhecimento como também sejam capazes de transformá-lo. Desse modo, sabendo que um dos objetivos da universidade é proporcionar ao estudante o seu aprimoramento intelectual, desenvolvimento pessoal e conhecimento científico, incentivar a leitura e compreensão de artigos, poemas e livros garante ao universitário uma maior capacidade de desenvolver pesquisas e elaborar novas ideias para a sociedade como um todo (PIRES, 2012). As Rodas de Prosa e Reuniões Literárias são atividades desenvolvidas no âmbito dos grupos PET Economia e PET Ciranda Rural da UFF Campos que tem por objetivo fomentar discussões e reflexões acerca de temas relevantes para a área da Geografia e Economia, entre outras, por meio de obras da literatura brasileira. Para as Reuniões Literárias, cada leitor escolhe a obra a ser lida, independente de gênero textual ou nacionalidade da mesma, já nas Rodas de Prosa, a leitura é direcionada para obras da literatura brasileira e um livro é escolhido para ser lido e debatido coletivamente. As discussões permitem que os participantes tenham contato com clássicos e percebam a contribuição dos mesmos para a compreensão de problemáticas atuais na sociedade brasileira e também exercitem a prática da leitura. Os encontros ocorrem ao menos uma vez por semestre e é aberto ao público interno e externo da UFF. A metodologia consiste na escolha da obra pelos petianos, leitura e discussão interna para que os eixos de debate sejam levantados e elaboração de dinâmicas a serem feitas pelos participantes através de plataformas digitais como o Padlet. Os encontros acontecem de forma presencial nas dependências da UFF Campos e, eventualmente, de modo online por meio do Google Meet. Destacamos as últimas obras debatidas que foram: Capitães de Areia de Jorge Amado e Quarto de Despejo de Carolina Maria de Jesus. Além disso, com a escolha livre os participantes leram livros como O Cortiço, Grande Sertão Veredas, Cem Anos de Solidão, O Diário Anne Frank, Torto Arado, entre outros.

Referências

BARRETO, E. R. L. A influência da Internet no processo ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. Revista Espaço Acadêmico, volume 9, número 106, páginas 84–90, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/8269>>. Acesso em: 4 set. 2022. Citado na página 7.

MORO, E. L. S.; SOUTO, P. S.; ESTABEL, L. B. A influência da internet nos hábitos de leitura do adolescente. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA. **Anais...** Belo Horizonte: ABMG, 2004. volume 3, páginas 1–13. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/313.pdf>>. Acesso em: 4 set. 2022. Citado na página 7.

PIRES, E. A. N. A importância do hábito da leitura na universidade. Revista ABC, volume 17, número 2, páginas 365–381, 2012. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/846>>. Acesso em: 4 set. 2022. Citado na página 7.

SILVA, P. C. G. Educação, Leitura e Transformação Sociocultural. In: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS. **Anais...** Belo Horizonte: UFMA, 2017. volume 8, páginas 1–12. Disponível em: <<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/anais-joinpp-2017.html>>. Acesso em: 4 set. 2022. Citado na página 7.



EXTENSAO

Fala Pet: produção de resenhas e difusão do conhecimento

Gabrielle Coutinho e Silva Teixeira,^{*†} Ana Carolina Vilanova Bezerra,[‡] Bruno Correa Bastos,[¶] Caio Eduardo Barcelos de Souza Lima,[§] Flávio Vinicius Silva Ferreira de Souza,[‡] Helena Gouveia da Silva Régis,[⊥] Lais Ribeiro Valadão,[#] Letícia Silva Souza,[@] Rafael Voigtel,[△] Renato de Oliveira Sá Nogueira,[▽] e Vanuza da Silva Pereira Ney^{††}

†Graduanda em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil

‡Graduanda em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: ana_vilanova@id.uff.br

¶Graduando em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. e-mail: brunnobastos@id.uff.br

§Graduando em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: caiol@id.uff.br

‡Graduando em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: flaviovinicius@id.uff.br

⊥Graduanda em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: helenagouveia@id.uff.br

#Graduando em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: laisvaladao@id.uff.br

@Graduanda em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: leticiasilvasouza@id.uff.br

△Graduando em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: rafaelvoigtel@id.uff.br

▽Graduando em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: renatonogueira@id.uff.br

††Professora Adjunta, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: vanuzasilva@id.uff.br

*Autor correspondente. Email: gabriellecoutinho@id.uff.br

Resumo

O Fala PET é uma atividade do grupo ProPET Economia da Universidade Federal Fluminense. A atividade consiste na elaboração de resenhas sobre temas de economia e vem sendo publicado virtualmente na plataforma Medium desde 2018. O grupo PET, Programa de Educação Tutorial, tem como um de seus objetivos a promoção de atividades extracurriculares que visam a complementaridade e assistência à formação acadêmica dos alunos da graduação de economia, através da tríade Ensino, Pesquisa e Extensão; pilares estes estabelecidos pelo “Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial”(BRASIL, 2006). Dessa forma, o Fala PET constitui-se como um espaço de

publicação de resenhas econômicas acerca de estudos que analisam principalmente os obstáculos da ciência econômica, na análise de temas teóricos, mas também da economia brasileira e internacional. Com isso, os petianos empenham-se em retomar as teorias aprendidas na sala de aula e aplicá-las na análise dos estudos de casos tratados nas resenhas, como meio de promover por meio dessas resenhas uma forma alternativa de aprendizado associativo aos alunos da graduação e interessados. Podemos destacar aqui os títulos e os objetivos das resenhas produzidas e divulgadas em 2022. Seguindo a ordem de publicação e divulgação, temos: “A urgência da produção acadêmica sobre a moradia no Brasil”(VALADÃO; RÉGIS, 2022), “Cooperação na produção e difusão das novas inovações tecnológicas” (BEZERRA, 2022), “Análise da Curva de Phillips e a relação com a inflação brasileira”(BASTOS, 2022), “O modelo de crescimento induzido pela demanda: um estudo sobre as leis de Kaldor e Thirlwall”(SOUZA; VALADÃO, 2022), “Inflação dos alimentos e o impacto nas camadas mais pobres da população”(NOGUEIRA, 2022), “A mercantilização do ensino superior no Brasil” (LIMA, 2022), “O lugar da cultura e da liberdade econômica”(TEIXEIRA, 2022), A década de tensões políticas e econômicas globais (SOUZA, 2022) e “O subdesenvolvimento chinês pela ótica da teoria dos arranjos produtivos”(VOIGTEL, 2022). Embora as resenhas sejam lidas e revisadas por todos os integrantes e pela tutora antes de ser publicada, é importante ressaltar que a escolha do tema é feita por cada petiano/a, ou seja, o processo de decisão do tema não possui influência da tutora ou dos demais petianos. Desta forma, além das resenhas servirem como uma assistência de caráter complementar ao ensino dos alunos da graduação, possibilita liberdade aos petianos em se expressarem acerca de assuntos de seu interesse acadêmico e se aprofundarem em áreas específicas da economia, de forma ética e com responsabilidade social, cumprindo com o preceito do Programa em estimular a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social. Deste modo, devido ao caráter dissociativo, as opiniões emitidas na publicação são de inteira e exclusiva responsabilidade do autor, não expressando, necessariamente, o ponto de vista do grupo PET Economia sobre os temas tratados. No entanto, embora o caráter dissociativo da atividade, ainda assim, é promovido entre os petianos o respeito aos questionamentos singulares de cada autor do grupo, ressaltando-se assim, o incentivo de interações saudáveis que propiciam um espaço seguro para diferentes opiniões, de modo que possibilita também a continuidade da diversidade de novas e relevantes discussões para a ciência, cumprindo desta forma com os objetivos estabelecidos no “Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial”(BRASIL, 2006). Desta forma, o objetivo das resenhas é estabelecer uma comunicação de maneira compreensível, dinâmica e didática. Com isso, o Fala PET busca relacionar notícias atuais com teorias e discussões presentes na Ciência Econômica para o melhor aproveitamento dos alunos da graduação de economia e interessados.

Referências

- BASTOS, C. B. **Análise da Curva de Phillips e a relação com a inflação brasileira**. Mai. 2022. Disponível em: <<https://falapet.medium.com/falapet-n-10-%20an%C3%A1lise-da-curva-de-phillips-e-a-rela%C3%A7%C3%A3o-com-a-%20infla%C3%A7%C3%A3o-brasileira-3012d671fcc7>>. Acesso em: 2 set. 2022. Citado na página 10.
- BEZERRA, V. C. A. **Cooperação na produção e difusão das novas inovações tecnológicas**. Set. 2022. Disponível em: <<https://falapet.medium.com/falapet-n%C2%BA9-economia-ci%C3%A2ncia-e-coopera%C3%A7%C3%A3o-723e1b530dcf>>. Acesso em: 2 set. 2022. Citado na página 10.

BRASIL, Ministério da Educação. **Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial**. Nov. 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-%20manualorientbasicas&category_slug=pet-programa-de-educacao-%20tutorial&Itemid=30192>. Acesso em: 1 nov. 2022. Citado nas páginas 9, 10.

LIMA, S. B. E. C. **A mercantilização do ensino superior no Brasil**. Set. 2022. Disponível em: <<https://falapet.medium.com/falapet-n%C2%BA13-a-mercantiliza%C3%A7%C3%A3o-do-ensino-superior-no-brasil-4bc9c09f8770>>. Acesso em: 2 set. 2022. Citado na página 10.

NOGUEIRA, S. O. R. **Inflação dos alimentos e o impacto nas camadas mais pobres da população**. Set. 2022. Disponível em: <<https://falapet.medium.com/falapet-n%C2%BA12-infla%C3%A7%C3%A3o-dos-alimentos-e-o-impacto-nas-camadas-mais-pobres-da-popula%C3%A7%C3%A3o-57fd8b920b36>>. Acesso em: 2 set. 2022. Citado na página 10.

SOUZA, F. S. V. F.; VALADÃO, R. L. **O modelo de crescimento induzido pela demanda: um estudo sobre as leis de Kaldor e Thirlwall**. Set. 2022. Disponível em: <<https://falapet.medium.com/falapet-n%C2%BA11-o-modelo-de-crescimento-induzido-pela-demanda-um-estudo-sobre-as-leis-de-kaldor-e-%2093a844e85752>>. Acesso em: 2 set. 2022. Citado na página 10.

SOUZA, S.L. **A década de tensões políticas e econômicas globais**. Set. 2022. Disponível em: <<https://falapet.medium.com/falapet-n%C2%BA15-a-d%C3%A9cada-de-tens%C3%B5es-pol%C3%ADticas-e-econ%C3%B4micas-globais-ef7ad23682c8>>. Acesso em: 2 set. 2022. Citado na página 10.

TEIXEIRA, S. C. G. **O lugar da cultura e da liberdade econômica**. Set. 2022. Disponível em: <<https://falapet.medium.com/falapet-n%C2%BA14-o-lugar-da-cultura-e-da-liberdade-econ%C3%B4mica-ca161fd840f8>>. Acesso em: 2 set. 2022. Citado na página 10.

VALADÃO, R. L.; RÉGIS, S. G. H. **A urgência da produção acadêmica sobre moradia no Brasil**. Set. 2022. Disponível em: <<https://falapet.medium.com/falapet-n%C2%BA8-a-urg%C3%Aancia-da-produ%C3%A7%C3%A3o-acad%C3%AAmica-sobre-moradia-no-brasil-b6dea0bb12ea>>. Acesso em: 2 set. 2022. Citado na página 10.

VOIGTEL, C. R. **O subdesenvolvimento chinês pela ótica da teoria dos arranjos produtivos**. Set. 2022. Disponível em: <<https://falapet.medium.com/o-subdesenvolvimento-%20chin%C3%AAs-pela-%C3%B3tica-da-teoria-dos-arranjos-produtivos-4acca2081884>>. Acesso em: 2 set. 2022. Citado na página 10.



EXTENSAO

Noções básicas de economia ao alcance da sociedade: o minicurso de políticas econômicas

Caio Eduardo Barcelos de Souza Lima,^{*†} Ana Carolina Vilanova Bezerra,[‡] Bruno Correa Bastos,[¶] Flávio Vinicius Silva Ferreira de Souza,[§] Gabrielle Coutinho e Silva Teixeira,^{||} Helena Gouveia da Silva Régis,[⊥] Lais Ribeiro Valadão,[#] Leticia Silva Souza,[@] Rafael Voigtel Cesar,[△] Renato de Oliveira Sá Nogueira,[▽] Vanuza da Silva Pereira Ney,^{††} e Alan Figueiredo de Aredes^{‡‡}

†Graduando em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil.

‡Graduanda em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: ana_vilanova@id.uff.br

¶Graduando em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: brunnobastos@id.uff.br

§Graduando em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: flaviovinicius@id.uff.br

||Graduanda em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: gabriellecoutinho@id.uff.br

⊥Graduanda em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: helenagouveia@id.uff.br

#Graduanda em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: laisvaladao@id.uff.br

@Graduanda em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: leticiasilvasouza@id.uff.br

△Graduando em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: rafaelvoigtel@id.uff.br

▽Graduando em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. e-mail: renatonogueira@id.uff.br

††Professora Adjunta, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: vanuzasilva@id.uff.br

‡‡Professor Adjunto, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: alanaredes@id.uff.br

*Autor correspondente. Email: caiol@id.uff.br

Resumo

Como uma das atividades do Programa de Educação Tutorial (PET) Institucional do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal Fluminense (UFF) em Campos dos Goytacazes, o Minicurso de Política Econômica (MPE) tem por objetivo propiciar ao público, ingressantes do curso de Ciências Econômicas e demais interessados da universidade e

comunidade em geral, conhecimentos básicos, de grande relevância e curiosidade, sobre cinco grandes áreas econômicas. Os temas tratados são: Nível de atividade, Emprego, Inflação, Política Monetária, Política Fiscal e Setor Externo. A atividade integra, simultaneamente, o ensino, da tutora e dos professores colaboradores em relação aos alunos e dos alunos em relação aos inscritos no minicurso; a pesquisa, devido ao trabalho dos bolsistas na elaboração do material de apresentação e com base em BRAGA e PAULANI (2007) e GIAMBIAGI e VILLELA (2010); e extensão, dado que o minicurso é apresentado de forma extracurricular aos calouros do curso de Economia e demais interessados da comunidade em geral. O minicurso até 2019 era oferecido na modalidade presencial e, com a pandemia do COVID-19, em 2020 e 2021, a modalidade foi remota, por meio da plataforma do Google Meet. Importante destacar que pela modalidade remota o minicurso alcançou um público de diferentes lugares e também de diferentes graus de escolaridade. Em 2021, o minicurso teve uma edição especial na Agenda Acadêmica, que foi uma parceria com a ONG Viva Lagos. O MPE foi oferecido duas vezes e teve a participação de aproximadamente 100 (cem) pessoas, sendo que a maioria estava cursando o Ensino médio. Como forma de avaliar a importância do minicurso na formação dos petianos e também na compreensão dos participantes foi realizada uma avaliação qualitativa durante as reuniões do PET para identificar a percepção e avaliação dos integrantes do PET (Grupo 1), e foi aplicado um questionário para os participantes do minicurso, entre estudantes ingressantes do curso de Ciências Econômicas e demais participantes (Grupo 2). Resultados (Grupo 1) – No curso de Ciências Econômicas, de modo mais geral e imediato, nos integrantes do grupo que realizaram a atividade em conjunto com a tutora e professores colaboradores, o impacto foi grande e perceptível. A preparação do minicurso exigiu dos alunos aprofundamento em material didático sobre os temas, bem como discussões com os professores e colegas acerca do assunto, uma vez que houve também a preparação de uma apostila, como forma dos participantes terem uma fonte de consulta rápida e objetiva, não se limitando apenas às palestras. Com a avaliação do Grupo 2 os participantes destacaram a importância do minicurso na formação e na ampliação dos conhecimentos sobre a economia. Destacaram também a possibilidade de acompanharem as aulas de Economia (calouros de Economia), mas também poder fazer uma leitura dos jornais com mais compreensão, a partir dos conceitos aprendidos no minicurso (alunos de outros cursos e comunidade em geral). Outra consideração importante, é em relação às modalidades presenciais e remotas. Os participantes da versão remota avaliaram que o fato do minicurso ter sido remoto não trouxe dificuldades quanto ao aprendizado e compreensão do conteúdo apresentado. Nesse sentido, a atividade tem sido considerada de grande relevância na formação dos petianos, tanto no aprimoramento da pesquisa, ensino e extensão, além de ampliar seus conhecimentos, treinar suas habilidades orais, além da aproximação com a docência. Já nos participantes do curso, observamos grande interesse por parte destes no minicurso, ampliando os conhecimentos de Economia. Além disso, observamos que a atividade também fortaleceu as áreas de Macroeconomia e Economia Brasileira e Internacional do curso de graduação e dos integrantes do PET Economia. O trabalho teve êxito ao desenvolver o Minicurso de Política Econômica, elaborado e apresentado pelos integrantes do PET, esclarecendo conceitos básicos de Política Econômica por meio de uma linguagem fácil e acessível a um público não familiarizado com a Ciência Econômica. Além disso, oferecemos aos alunos a capacidade de se posicionar criticamente em relação ao modo como os temas econômicos são normalmente tratados e difundidos pelos meios de comunicação. A atividade foi desenvolvida com base no tripé ensino-pesquisa-extensão, além de ter aprimorado habilidades importantes nos petianos

como a escrita e a oralidade. Com base na realização desta atividade, o trabalho buscou analisar a importância da atividade na formação dos integrantes do grupo PET e também a percepção dos participantes do minicurso.

Referências

BRAGA, Márcio Bobik; PAULANI, Leda Maria. **A Nova Contabilidade Social**. 3. edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2007. Citado na página 13.

GIAMBIAGI, Fabio; VILLELA, André (Editores). **Economia Brasileira Contemporânea: (1945-2010)**. São Paulo: Elsevier, 2010. Citado na página 13.



PESQUISA

A determinação histórica e seus impactos na construção econômico-social

Peter Peter[†] e Maracajaro Mansor[‡]

[†]Graduando em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil

[‡]Professor Adjunto, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: maracajaromansor@id.uff.br

*Autor correspondente. Email: peterkoch@id.uff.br

Resumo

Moishe Postone é responsável por uma instigante crítica marxista às interpretações dominantes no campo do marxismo. Esta pesquisa é dedicada a discutir a contribuição de Postone e como reinterpreta o Capital com “ênfase no historicamente específico” destacamos a importância da determinação histórica na leitura de o Capital. Ao analisar o duplo caráter do trabalho no capitalismo (trabalho concreto e abstrato) tal como apresentado por Marx, Postone apresenta-nos uma distinção do conceito original de Marx da concepção de trabalho. Desta forma, sugere o autor, que no marxismo tradicional o capitalismo e suas conquistas desenvolve as indústrias, tecnologias (forças de produção), sendo o problema o mecanismo de mercado e o sistema distributivo (relações de produção) que faz uma alocação desigual, conseqüentemente, Postone afirma que no capitalismo riqueza é o próprio valor e que o valor imprime uma dinâmica que não regula apenas o modo de distribuição, mas também a produção. Desta forma, a produção tecnológica é determinada pelo que é valor; isto nos leva a afirmar que não podemos entender o modo produção capitalista como sendo neutro, podendo ser apropriado por um sistema socialista, colocando os seus frutos a serviço e uso de todos. As conquistas produzidas pelo capitalismo são moldadas pelo valor. O marxismo tradicional aponta a contradição no capitalismo alicerçada no fato de que este desenvolve a produtividade, mas a distribui de maneira desigual. Postone, porém, sugere uma reinterpretação de Marx, olhando para forma de distribuição do valor. A primeira forma de domínio pelo trabalho é forma de dominação pessoal, uma relação pessoal direta estabelecida entre o senhor e servo. Essa primeira forma foi superada pelo capitalismo; a formação social baseada na forma-mercadoria, se caracteriza pela independência pessoal na estrutura de uma independência materializada na coisa. Antes do surgimento do capitalismo, o trabalho era dominado por relações de dependência pessoal; porém, com este advento, surge uma nova forma de dominação do trabalho – dominação impessoal – em que ninguém, em tese, é obrigado a trabalhar. A independência no capitalismo é a independência pessoal, porém, cria-se uma dependência das coisas. A forma de obrigação ao trabalho não se dá por meio de outro ser humano e sim através das coisas. O trabalho de todos consiste na forma adequada de se adquirir

as mercadorias. Na sociedade capitalista, as relações sociais são diferentes. As pessoas não dependem uma, das outras; todos dependem do mercado, que se apresenta como um conjunto de relações sociais autonomizadas em relação aos indivíduos. As relações sociais são, por definição, relações humanas; o mercado, por sua vez, se constitui por estabelecidas relações entre coisas. Assim, a sociedade capitalista, onde a produção de mercadorias é generalizada, produz uma dominação impessoal e abstrata (POSTONE, 2014). A interpretação de dominação abstrata, elaborada por Postone, rompe com as concepções dos marxistas tradicionais. Trata-se da dominação de pessoas por estruturas abstratas, algo que acontece quase (objetivamente) independente, embora não possa ser objetivamente independente. Sabemos que as relações sociais se estabelecem entre pessoas. Porém, no capitalismo tais relações são desenvolvidas por meio das coisas, o que nos leva a concluir que, objetivamente, há relações entre coisas (POSTONE, 2014). Para Postone, identificar o trabalho como historicamente determinado o fez ter um olhar para interdependência social nele baseada. O trabalho de todos é instrumento através do qual as mercadorias podem ser adquiridas. A historicidade determinada, revela que dominação abstrata de pessoas por estruturas abstratas tem por consequência evidenciar que, no capitalismo, a aparência se apresenta como o ser independente “livre”, mas, em sua essência, reside uma dependência das coisas. Desta maneira, as coisas tornam-se as mediadoras das relações.

Referências

POSTONE, M. **Tempo, trabalho e dominação social**: uma reinterpretação da teoria crítica de Marx. [Sine loco]: Boitempo, 2014.



PESQUISA

Análise da qualidade do orçamento público à luz das desigualdades sociais: um estudo de caso da Universidade Federal Fluminense

Sarah dos Santos Marçal[†] e Tatiana Acar[‡]

[†]Graduanda em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil

[‡]Professora Adjunta, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: tatiana_acar@id.uff.br

*Autor correspondente. Email: sarahdossantos.marcal@gmail.com

Resumo

O orçamento público é a expressão monetária de um planejamento. Ou seja, é a previsão de receitas e autorização de despesas. Trata-se de importante instrumento de políticas públicas e definição de prioridades da Administração Pública. Tal instrumento é um parâmetro para analisar a viabilidade de execução das políticas públicas nos pontos de vista econômico e político. Isso ocorre, respectivamente, pela sua utilidade em avaliar os recursos disponíveis para a formulação das políticas públicas, no qual se chama análise estática, mas também pela análise dinâmica, que são possibilidades da gestão orçamentária dentro do contexto político institucional de decisão. O planejamento do orçamento público apresenta uma grande relação com as ideias centrais dos governos e repercutem sobre a administração pública como um todo (ABREU; CÂMARA, 2015). Nas Universidades Federais de ensino superior, como no caso da Universidade Federal Fluminense (UFF), o ensino é totalmente gratuito, e grande parte do seu financiamento provém do Fundo Público Federal, que reúne os recursos financeiros arrecadados da população mediante a tributação, impostos, taxas e contribuições. Pelo fato dos recursos orçamentários destinados às universidades públicas possuírem uma carência crescente, torna-se “cada vez mais crescente a necessidade de tornar os instrumentos de controle, como o orçamento anual e sua alocação aos departamentos, mais descentralizados, transparentes, flexíveis e de corresponsabilização, melhorando a performance das atividades primárias de ensino, pesquisa e extensão” (PIRES et al., 2010, p. 40 *apud* MARTINS; FERNANDES; BRUN, 2019). No início do Século XX, houve um avanço das políticas federais de educação e de proteção social pelo governo. Com isso, o governo realizou diversas políticas destinadas a atender o setor público, com a expansão do número de instituições federais, de campi e de matrículas apoiada no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. Também foram criadas através de iniciativa de estados e do governo federal, políticas de ações afirmativas, consubstanciadas especialmente através da Lei de Cotas de 2012, no qual auxiliou a entrada de um novo público nas universidades (COSTA et al., 2021). A estimativa do investimento

anual por aluno é realizada pelo Inep, de acordo com os níveis de ensino, nas instituições públicas de ensino. As despesas com pessoal ativo, encargos sociais, outras despesas correntes e investimentos financeiros, relativos às três esferas de governo, são as rubricas consideradas na estimativa do investimento médio por aluno, excluindo os gastos com aposentadorias e pensões, bolsas de estudo, financiamento estudantil e juros, amortizações e encargos da dívida da área (COSTA et al., 2021). De acordo com os dados dos Censos Demográficos de 1960 a 2010, BRITO (2014) diz que a ampliação do acesso à educação superior durante esse período aconteceu por conta uma desigualdade entre classes, grupos raciais e níveis socioeconômicos. Entretanto, estudos que analisam dados da década de 2010 mostram um aumento proporcionalmente maior de grupos mais vulneráveis historicamente. Através dos fatos mencionados, o objetivo da minha monografia é analisar, a partir do orçamento público da Universidade Federal Fluminense durante o período de janeiro de 2019 à dezembro de 2021, se as despesas públicas para essa instituição de ensino superior está sendo capaz de reduzir as desigualdades socioeconômicas dos alunos e realizar avanços sociais sob o ponto de vista das metas estabelecidas e da qualidade do gasto.

Referências

ABREU, C.; CÂMARA, C. O orçamento público como instrumento de ação governamental: uma análise de suas redefinições no contexto da formulação de políticas públicas de infraestrutura. *Rev. Adm. Pública*, Rio de Janeiro, volume 49, número 1, páginas 73–90, 2015. Citado na página 17.

BRITO, M. M. A. *A dependência na origem: desigualdades no sistema educacional brasileiro e a estruturação social das oportunidades*. 2014. Tese – Universidade de São Paulo, São Paulo. Citado na página 18.

COSTA, J. et al. *Expansão da educação superior e programa de investimento público*. Rio de Janeiro: Ipea, 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.38116/td2631>>. Citado nas páginas 17, 18.

MARTINS, J.C.; FERNANDES, W.L.C.; BRUN, S. A. Orçamento público e Universidade: Uma análise da relação entre gasto público e qualidade de ensino. *GESTUS, Matinhos*, volume 2, número 6, páginas 75–89, jul. 2019. Citado na página 17.



PESQUISA

Análise exploratória do subdesenvolvimento da China sob a ótica da teoria dos arranjos produtivos

Rafael Voigtel Cesar,^{*†} Luiz Gustavo Antônio de Souza,[‡] e Vanuza da Silva Pereira Ney[¶]

[†]Graduando em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil

[‡]Professor Adjunto, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: lgasouza@id.uff.br

[¶]Professora Adjunta, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: vanuzasilva@id.uff.br

*Autor correspondente. Email: rafaelvoigtel@id.uff.br

Resumo

A República Popular da China (RPC), mesmo sendo uma das principais potências econômicas mundiais, ainda continua sendo um país subdesenvolvido, fato que interfere não somente na qualidade de vida de algumas das camadas da população, mas também limita o progresso econômico, presente e futuro, do país. A RPC teve sua fundação feita por Mao Tsé-Tung, líder do Partido Comunista Chinês (PCC), em 1949, com um ideal de economia descentralizada, firmada pela agricultura e com base pré-industrial (DUTTA, 2005). Contudo, após a morte de Mao, Deng Xiaoping assume o poder implementando uma política oposta, com um plano de desenvolvimento de abertura das fronteiras econômicas e uma industrialização nacional com base na exportação, que se concentrava na região costeira do país, visto sua importância geográfica (RUIZ, 2006). Com isso, é feita uma análise na qual é dito que o subdesenvolvimento do país pode ter, como um dos seus frutos, a concentração industrial costeira, concretizando a formação de arranjos produtivos. Logo, é feita uma revisão de literatura acerca da teoria dos arranjos produtivos, na qual é usada a abordagem de Porter (1989), que utiliza a terminologia de cluster para a denominação de um arranjo, PORTER (1989) analisa dez países desenvolvidos (Dinamarca, Alemanha, Itália, Japão, Coréia do Sul, Cingapura, Suécia, Suíça, Reino Unido e Estados Unidos) durante um período de quatro anos, no qual fundamenta seu “Modelo Diamante de Competitividade Nacional”, que mostra a estrutura de um cluster. Além disso, é feita a revisão de literatura da formação histórica-econômica da RPC, perpassando por todo o processo evolutivo do país, desde 1949 até o século XXI, destacando os principais pontos econômicos essenciais para a explicação do processo de subdesenvolvimento. A posteriori, é levantada as problemáticas do processo de formação chinês que levou o país ao subdesenvolvimento, apresentando as tomadas de decisão que acarretaram no resultado negativo

em alguns âmbitos. Feito isso, é gerada a ligação do processo de formação com a teoria dos clusters, retificando os pontos de como a concentração industrial costeira influenciou o subdesenvolvimento, além de comparar os países desenvolvidos analisados por PORTER (1989) com a RPC. Com essa base, é apresentado os índices macroeconômicos que podem justificar a ligação citada. Tem-se como objetivo a explanação dos fatores ditos afim de chegar numa possível relação de causalidade, contudo, sem poder afirmar categoricamente os pesos das mesmas em torno do subdesenvolvimento do país, entretanto, faz-se possível a análise visto a relação da pesquisa/pesquisador e o objeto de conhecimento, que acontece numa conjunção de razão com a experimentação de hipóteses submetidas à prova (DINIZ; DA SILVA, 2008).

Referências

DINIZ, C. R; DA SILVA, I. B. **Metodologia Científica**: O método dialético e suas possibilidades reflexivas. Campina Grande: EDUEPEB, 2008. Citado na página 20.

DUTTA, M. China's industrial revolution: Challenges for a macroeconomic agenda. **Journal of Asian Economics**, volume 15, número 6, páginas 1169–1202, 2005. Citado na página 19.

PORTER, M. E. **A Vantagem Competitiva das Nações**. Rio de Janeiro: Campus, 1989. Citado nas páginas 19, 20.

RUIZ, R. M. Polarizações e desigualdades: desenvolvimento regional na China (1949–2000). Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional. Belo Horizonte, dez. 2006. Citado na página 19.



PESQUISA

Análise do rendimento médio do brasileiro após cinco anos da reforma trabalhista

Paulo Henrique Nascimento da Silva,^{*†} Helena Gouveia da Silva Regis,[‡] Lais Ribeiro Valadão,[¶] Rodrigo Delpupo Monfardini,[§] e Vanessa Lopes Teixeira^{||}

†Graduando em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil

‡Graduanda em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: helenagouveia@id.uff.br

¶Graduanda em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: laisvaladao@id.uff.br

§Professor Adjunto, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: rodrigomonfardini@id.uff.br

||Professora Adjunta, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: vanessalopesteixeira@id.uff.br

*Autor correspondente. Email: hpaulo.nas@gmail.com

Resumo

A Reforma Trabalhista ou Lei nº 13.467 de 13 de julho de 2017, implementada no Governo Temer, é considerada de grande magnitude, pois ela foi responsável por alterar mais de cem artigos e parágrafos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), caracterizando-a como a maior mudança jurídica desde o ano de promulgação da CLT, em 1943 (CARVALHO, 2020). Assim, tamanhas modificações resultam em significativas transformações no mercado de trabalho, o que pode ser traduzido em uma mudança real na relação entre empregados e empregadores. Dessa forma, dadas as novas relações, o presente artigo tem como objetivo analisar os impactos gerados pela Reforma Trabalhista no mercado de trabalho, a saber, a variação do rendimento médio mensal brasileiro; do desemprego; da produtividade e informalidade, além de inferir como isso afetou as faixas sociais mais vulneráveis e a precarização dos vínculos trabalhistas. Também será analisado se houve alguma eficiência econômica após a implementação da Lei, tendo em vista que, após cinco anos da implementação da reforma, é possível colher os resultados e averiguar se de fato ela cumpriu com o seu objetivo. É válido ressaltar que a Reforma alegava ter como prerrogativa a desburocratização, por meio da ampliação das negociações diretas entre patrão e empregado com o intuito de aumentar o nível de emprego, no entanto espera-se averiguar neste trabalho que o resultado real obtido é a deterioração das relações de trabalho e a precarização dos empregos, além da formação de uma subclasse do proletariado, denominada por Ruy Braga como Classe do Precariado. Segundo BRAGA (2015), esta classe é caracterizada pelo esgotamento de direito e precarização do trabalho, ademais, ele ainda pontua que a Classe do Precariado tende a substituir a Classe do Proletariado, uma vez que as relações de trabalho estão se deteriorando. Partindo de uma visão cepalina

estruturalista, o combate ao desemprego deve partir de uma ação do Estado, o qual deve formular políticas públicas de fomento direto ao emprego. Assim sendo, delegar ao capital privado a iniciativa da produção de novas vagas é uma premissa falha. Logo, a análise do efeito da Reforma Trabalhista sob essa ótica também tende a revelar que, caso tenha ocorrido o avanço contra o desemprego, ele não se deu de forma produtiva. Ademais, caso sequer o nível de emprego tenha aumentado, as perdas de direitos trabalhistas dos trabalhadores representam um resultado negativo para toda sociedade brasileira. À vista disso, pode-se inferir que a formalização dos empregos não se dá pela desburocratização da relação entre patrão e funcionário, como postulava os defensores da Lei, mas, sim, pela produtividade, pois as empresas que detém maior número de funcionários informais são aquelas menos produtivas e menos complexas. A metodologia do trabalho foi composta por uma revisão bibliográfica dos principais estudos e pesquisas desenvolvidas acerca das temáticas abordadas, assim como análise de dados extraídos dos sites do IPEA, do IBGE, da FGV e entre outros com o intuito de verificar as mudanças ocorridas na conjuntura econômica brasileira e se elas atenderam ao que era esperado com a Reforma Trabalhista. Por fim, por se tratar de uma pesquisa em andamento, os resultados ainda são incipientes, mas já apontam a validação da hipótese, isto é, para uma real deterioração das relações de trabalho.

Referências

- BRAGA, R. **A política do precariado: do populismo à hegemonia lulista**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015. Citado na página 21.
- CARVALHO, S. S. Uma visão geral sobre a Reforma Trabalhista. **Política em Foco**, volume 63, páginas 81–94, out. 2020. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8130>>. Acesso em: 15 jul. 2022. Citado na página 21.



PESQUISA

A participação da mulher na economia solidária: uma análise a partir da desigualdade de gênero no Brasil

Amanda Olímpio Rubim^{*†} e Vanuza da Silva Pereira Ney[‡]

†Graduanda em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil

‡Professora Adjunta, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: vanuzasilva@id.uff.br

*Autor correspondente. Email: a.rubim9@yahoo.com.br

Resumo

A Economia Solidária é um movimento que busca promover igualdade por meio do viés solidário, reduzindo a competitividade trazida pelo capitalismo. Ela acaba sendo uma forma alternativa à Economia de Mercado – que busca ser competitiva em todos os seus âmbitos–, e tem como principal foco a gestão de recursos humanos e naturais de maneira totalmente autônoma com o objetivo de reduzir as desigualdades a médio e longo prazo. A Economia Solidária ressignifica o objetivo do lucro, e transforma toda a receita gerada pelo trabalho em retorno para a sociedade em geral, e não de uma forma seletiva como acontece com o lucro na Economia de Mercado. O maior objetivo da Economia Solidária é promover a igualdade entre todos os membros da sociedade, ao contrário da competitividade, e para isso, é necessário que todos os membros dessa sociedade cooperem entre si ao invés de competir. A partir desse arcabouço teórico, é que se constrói este trabalho. Porém, sob a ótica da Economia Solidária voltada para a desigualdade de gênero no Brasil. O objetivo geral deste trabalho é identificar e analisar como a questão de gênero é abordada nos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) no Brasil. Estando entre os objetivos específicos: (i) indicar as razões pelas quais o mercado de trabalho e a sociedade em si é tão desigual para com as mulheres; (ii) analisar os princípios da Economia Solidária, bem como seu contexto histórico; (iii) analisar a atuação da Economia Solidária para a redução dos impactos da desigualdade de gênero no mercado de trabalho e os desafios enfrentados. O problema a ser abordado é: de que forma a Economia Solidária atua para a redução das desigualdades de gênero? A hipótese na qual as evidências são apresentadas, resumem-se na redução das desigualdades de gênero por parte da Economia Solidária. A metodologia utilizada no presente trabalho consiste em duas etapas. Na primeira etapa é feita uma revisão bibliográfica dos principais autores da Economia Solidária, como SINGER (2002). Também é dada ênfase para autores que abordam a Economia Solidária e Gênero, como SCHNEIDER (2010). Na segunda etapa, será abordada pesquisas quantitativas e qualitativas através de dados fornecidos por

pesquisas relacionadas e dados levantados pelo IBGE (2020). A conclusão é de que os fatos históricos que envolvem a inserção da mulher no mercado de trabalho de fato impactaram na questão da desigualdade de gênero. Assim sendo, a Economia Solidária surge como uma alternativa econômica que comprovadamente contribui para a redução das desigualdades em geral e consequentemente, a desigualdade de gênero. Dessa forma, sugere-se que as autoridades enfatizem o olhar para a Economia Solidária, como uma solução para as desigualdades, e a fomentem nas áreas em que mais precisam.

Referências

- IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores Sociais: estrutura econômica e mercado de trabalho**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Citado na página 24.
- SCHNEIDER, Élen Cristiane. As potencialidades da Economia Solidária na Redução das desigualdades de gênero. *Protestantismo em Revista, São Leopoldo*, volume 23, páginas 11–20, 2010. Citado na página 23.
- SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002. Citado na página 23.



PESQUISA

Potencialidades da reforma agrária e a agricultura familiar no Brasil

Alicia Vetoraci Munaldi*[†] e Vanuza da Silva Pereira Ney[‡]

[†]Graduanda em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil.

[‡]Professora Adjunta, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: vanuzasilva@id.uff.br

*Autor correspondente. Email: alicia.vetoraci17@gmail.com

Resumo

A pesquisa é fruto do projeto PIBIC/CNPq 2021-2022 da UFF e buscou analisar a dinâmica do desenvolvimento rural e sua relação com a reforma agrária e a agricultura familiar no Brasil. Para isso, a revisão teórica e histórica acerca da reforma agrária no Brasil foi feita com base na literatura sobre o tema, bem como os indicadores disponíveis nos sites sobre o tema, como o INCRA. A questão agrária no Brasil é um tema muito debatido na literatura brasileira, em especial porque para grande parte dos pesquisadores, o Brasil não fez a tão esperada “reforma agrária”. A questão agrária como tem sido feita no Brasil é um entrave ao desenvolvimento brasileiro e condição para uma sociedade mais justa. (GRAZIANO DA SILVA, 1981; LEITE et al., 2001). Nesse sentido também, na revisão em torno da questão agrária o tema incorre em muitas controvérsias, principalmente no meio acadêmico, onde encontramos várias correntes, com diferentes interpretações sobre a reforma agrária no Brasil. Entre as correntes GUANZIROLI et al. (2001) destaca quatro visões sobre o papel que a reforma agrária desempenha no processo de desenvolvimento do país: 1. “O novo Mundo Rural”; 2. “O Banco Mundial”; 3. “A reforma Agrária Viável” e 4. “A Reforma Agrária MST”. A realidade brasileira de políticas de assentamentos rurais é resultante da pressão dos movimentos sociais. Além disso, os governos brasileiros não criaram condições institucionais e financeiras suficientes para uma real estruturação dos assentamentos e de seus sistemas produtivos, evidenciando a inexistência de um plano de desenvolvimento rural integrado às ações de distribuição de terras. Para GUANZIROLI (1998) o Estado distribuiu terras, mas não investiu recursos necessários num planejamento de longo prazo. Segundo LEITE et al. (2001) os assentamentos rurais carecem da falta de assistência técnica e atraso na liberação de recursos e representam a política adotada desde os anos 1990. Isso mostra que criar projetos de assentamentos e disponibilizar, não é suficiente, mas é necessário o acompanhamento, assistência técnica e recursos financeiros para garantir a permanência e consolidação das famílias no lote. A criação de assentamentos não é acompanhada de medidas que garantam às famílias condições efetivas de produção, comercialização e melhoria das condições de vida, uma vez que as obras de infraestrutura – produtiva e social – necessárias não são realizadas na maior parte dos assentamentos criados.

Dessa forma, o objetivo da pesquisa buscou entender a dinâmica do desenvolvimento rural e sua relação com a reforma agrária e a agricultura familiar no Brasil.

Referências

GRAZIANO DA SILVA, J. **A modernização dolorosa: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. Citado na página 25.

GUANZIROLI, C. E. **Reforma agrária e globalização da economia: o caso do Brasil**. [Sine loco]: Projeto UTF/BRA/036/BRA, 1998. Citado na página 25.

GUANZIROLI, C. E. et al. **Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001. Citado na página 25.

LEITE, S. et al. **Assentamentos rurais e perspectivas da reforma agrária no Brasil**. Rio de Janeiro: [sine nomine], 2001. Citado na página 25.



PESQUISA

Análise de fatores determinantes do endividamento familiar: comparativo entre as regiões Sudeste e Centro-Oeste do Brasil

Thamyres de Almeida Corrêa[†] e Marcus Vinicius da Silva Sales[‡]

[†]Graduanda em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil

[‡]Professor Adjunto, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: marcus_sales@id.uff.br

*Autor correspondente. Email: thamyres.a.correa@gmail.com

Resumo

No Brasil, mais propriamente a partir dos anos 2000, o mercado de crédito foi abrindo mais espaço para que as famílias de baixa renda tivessem acesso ao mesmo, sendo ele de diversas formas, e pudessem consumir bens que anteriormente seria apenas desejado e não adquirido. No entanto, com o aumento da oferta de crédito pessoal também aumentou o endividamento e/ou a inadimplência familiar, tornando-se um dos problemas que a população brasileira enfrenta até hoje. A metodologia da pesquisa consiste em análises descritivas dos dados coletados através de fontes como o Serasa, a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviço e Turismo (CNC), entre outros órgãos de pesquisa. Um dos resultados que vem sendo analisado é o uso do cartão de crédito no dia a dia das famílias. O cartão de crédito já foi muito utilizado para compras parceladas de bens duráveis e bens que tinham um valor maior, para assim, poder adquirir e parcelar esse item. Percebe-se que ao longo dos anos, o cartão de crédito foi sendo utilizado para outros fins, como por exemplo para compras em supermercados, o que mostra que os brasileiros estão procurando alternativas para suprir a perda de poder de compra, ocasionada pela inflação atual. Outro fator de influência é o financiamento para bens como veículos, casas, apartamentos, em que os bancos cedem o crédito, em troca de altas taxas de juros. Podemos observar que o endividamento na maioria das vezes é consequência de uma má utilização do crédito recebido, mas também influenciado por fatores externos que levam ao descontrole nos gastos das famílias. Neste estudo realizado, o objetivo é mostrar os determinantes do endividamento familiar, mas com um recorte regional entre o Sudeste e Centro Oeste do Brasil. Isto se dá pelo fato de que essas regiões têm endividamento e inadimplências distintas. O Sudeste ao longo dos anos 2000, vem apresentando altos índices de endividamento familiar, em contrapartida, o Centro Oeste, em média, tem índices menores que as demais regiões do país. Portanto, essa pesquisa

consiste em destacar os determinantes para o endividamento, ou seja, fatores que levam as famílias a gastarem além do que está dentro do seu orçamento; fatores estes que podem ser psicológicos, vícios em consumo, redução na renda nominal e real, além de outras variáveis.



EXTENSAO

Evolução da economia de Campos dos Goytacazes: uma análise da influência das rendas do petróleo na diversificação econômica da cidade

Felipe Ferreira Oliveira^{*†} e Vanuza da Silva Pereira Ney[‡]

†Graduando em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil

‡Professora Adjunta, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: vanuzasilva@id.uff.br

*Autor correspondente. Email: felipefo@id.uff.br

Resumo

Desde sua fundação como Vila de São Salvador no século XVII, a Vila que futuramente tornar-se-ia a conhecer Campos dos Goytacazes enfrentou diversos momentos cíclicos na sua economia, que mesmo apresentando uma composição um tanto quanto diversificada, sempre apresentou níveis elevados de especialização em algumas áreas, como nos dias atuais. Campos dos Goytacazes, que durante o período colonial exercia forte influência política para com o império, dado a sua posição de principal exportadora de açúcar e café, sendo a maior e mais importante região produtora de tais produtos. Mas, que com o passar dos tempos, perderia tal posição para cidades dos estados de São Paulo e Minas Gerais, devido ao retardamento em acompanhar as mudanças na demanda macroeconômica e externa. Ademais, Campos sofrerá com o retardamento em abandonar a cultura escravocrata, o que também foi responsável para o início do seu declínio econômico. Durante o século XX, com a presença de políticas de incentivo a produção, Campos novamente vive um novo ciclo de euforia econômica, contudo, este novo ciclo não perdurou por muito tempo. Com a chegada do ramo petrolífero em meados da década de 1970 a região do Norte Fluminense, tem-se o fim da prematura excitação do último momento da cana-de-açúcar, como principal atividade econômica de Campos. Agora a cidade, fora o trunfo da agropecuária durante o império, enfrentaria novos desafios de adaptabilidade econômica, com a crescente demanda por mão de obra qualificada para o novo setor. O ramo do petróleo balanceia toda a conjuntura econômica da região, que logo enfrentaria uma crise migratória, com a chegada de milhares de pessoas em busca de uma oportunidade neste setor tão lucrativo. Com o intuito de minimizar os efeitos causados pelo setor petrolífero, o governo paga a cidade uma “renda” pela exploração do petróleo aos municípios produtores e os seus limitrofes, tal renda deveria ser usada para o desenvolvimento de tais municípios. Em 1997, torna-se constitucional o pagamento de royalties da produção de petróleo e gás, para os municípios afetados pelo

setor. Os royalties deveriam ser usados para o custeio de projetos educacionais, culturais e desenvolvimento econômico dos municípios, a fim de que as cidades pudessem se preparar para a eventual perda de tais rendas no futuro, fortalecendo e diversificando sua economia. Mas, o que se observa hoje em dia é algo um tanto quanto diferente do que previa a lei do petróleo, a cidade de Campos – embora tenha recebido nos últimos anos royalties bilionários – ainda apresenta problemas como os dos períodos econômicos anteriores, sendo uma economia altamente especializada e ainda dependente dos royalties. Tal cenário apresenta sintomas da maldição dos recursos naturais (MRN), onde a economia ao confrontar-se com grandes rendas advindas de um determinado setor de produção, abdica-se da sua própria renda, abrindo mão da sua diversidade econômica, tornando-se altamente dependente do setor em questão. Campos apresenta fortes indícios da MRN na sua economia, pois como supracitado atualmente a cidade encontra-se altamente especializada no setor petrolífero e dependente dos royalties. Com o desenvolvimento ocorrendo lentamente, a cidade enfrenta problemas como: a dificuldade de diversificação econômica; crescimento dos índices de pobreza; entre outros. Algumas medidas foram tomadas nas últimas décadas, como tentativa de reviver o dinamismo econômico que algum dia esteve presente em Campos, a criação do fundo de desenvolvimento de Campos (FUNDECAM), cujo objetivo é fomentar o desenvolvimento da cidade, oferecendo linhas de crédito subsidiadas pelos royalties do petróleo para pequenos produtores e empreendedores campistas. Ainda, a fim de, erradicar a extrema pobreza na cidade, foi criado no mês de maio deste ano o cartão goitacá, um cartão que garantirá ao beneficiário uma renda mínima para consumo na cidade. De certo modo, os últimos governos campistas não têm negado esforços para buscar alternativas para fomentar o desenvolvimento da cidade, mas, ainda falta ímpeto na busca de uma independência dos royalties do petróleo, movimento este que deve ser acelerado, pois com a chegada do pré-sal, as atividades do setor do petróleo demonstram um deslocamento para a região da bacia de Santos, deixando gradativamente a região. A longo prazo, Campos enfrentará novos desafios econômicos e quanto antes Campos buscar alternativas para desenvolver uma economia diversificada e sustentável, menores serão os choques dos movimentos econômicos que estão por vir. A pesquisa visa analisar a participação das rendas petrolíferas no PIB municipal e que de que forma esta tem contribuído para o desenvolvimento da cidade de Campos, buscando analisar pontos importantes da sua composição econômica histórica para explicar a tendência histórica de heterogeneização econômica da cidade, tornando-a incapaz de desenvolver uma economia diversificada e forte. Ademais, será analisado como a chegada dos royalties do petróleo influenciaram nas últimas décadas para o fim da atividade sucroalcooleira na cidade e as suas aplicações para um desenvolvimento sustentável da economia municipal.

REALIZAÇÃO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS (CAMPOS)

PATROCÍNIO



APOIO



PREFEITURA DE
CAMPOS

Graduação em Ciências Econômicas (Campos)
Departamento de Ciências Econômicas de Campos
Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional
Universidade Federal Fluminense
Rua José do Patrocínio, n° 71, Centro,
Campos dos Goytacazes – RJ – CEP 28010-385

